

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 *
Fôra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA

Editor

LAUREANO JOSÉ DE FARIA

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 19 de Janeiro

A festa de domingo

Recepção ao organisadôr da Escola e á imprensa portuense na estação d'Ovar.—Recepção ao benemerito Conde de Sucena.—Sessão solemne da inauguração da Escola Agricola.—Visitas e jantar.

Não nos enganamos quando affirmamos, ao escrever o artigo «Festa agricola» do numero passado, que Ovar, á hora em que o nosso semanario entrava em circulação, estaria em festa, revestir-se-hia de galas e saberia honrar o benemerito instituidor da Escola Agricola que se inaugurava e os hospedes illustres que, a convite do *Commercio do Porto*, vinham secundar, uma vez mais e sempre, a sacrosanta cruzada em que o decano dos jornaes portuenses anda empenhado em prol da grande e benemerita obra do resurgimento agricola nacional.

Com effeito os ovarenses, sempre bizzarros e cortezes, houveram-se condignamente, honrando quem os visitava e acclamando com verdadeiro *entrain* quem lhes vinha trazer o pão do ensino. Honraram-se, pois, a si proprios com o que sinceramente nos congratulamos, pois tempo é já de sobejo para nos nivelarmos com as mais illustradas e civilisadas povoações do Paiz e para cooperarmos na grandiosa obra do nosso engrandecimento intellectual e moral.

*

* *

A's 11 horas o corpo activo dos Bombeiros Voluntarios, sob o commando do 1.º patrão dr. Sobreira, sahia, precedido da respectiva banda, em direcção á estação dos caminhos de ferro, fazendo-se acompanhar da sua magnifica bandeira. Alli chegado formou na plataforma da estação, emquanto a comissão dos festejos composta dos nossos conterraneos—drs. Lopes, Lopes Fidalgo, Valente, Pedro Chaves e José Vidal, sub-inspector primario—e muitas pessoas de representação d'este concelho aguardavam na gare do nascente com a banda Ovarense a chegada da locomotiva que devia trazer o illustre redactor do *Commercio do Porto* e os representantes da imprensa portuense. Nas gares e no largo fronteiro á estação apinhavam-se centenaes de pessoas de todas as categorias, avultando todavia o elemento lavrador.

Ao silvar da locomotiva feriram os ares varias girandolas de foguetes e, ao dar ingresso nas agulhas, as bandas dos Voluntarios e Ovarense tocaram aquella o seu hymno e esta o nacional.

Mal o comboio parou apearam-se na gare de nascente o snr. Bento Carqueja, representante do *Commercio do Porto*, sua esposa e gentil filhinha, Vaz Guedes, seu secretario particular, João Clemente de Carvalho Saavedra,* inspector das escolas moveis agricolas, Francisco de Mesquita Guimarães, correspondente do *Commercio* em Famlhão e protector das escolas agricolas, os representantes da imprensa portuense—David da Silva pelo *Commercio do Porto*, Ernesto Menezes pelo *Primeiro de Janeiro*, Augusto Porto pelo *Jornal de Noticias*, Bartholomeu Severino pela *Voz Publica*, Loureiro Dias pela *Palavra*, Luiz Gomes pelo *Correio do Norte*, erguendo-se então saudações á imprensa, ao Snr. Bento Carqueja, ao *Commercio do Porto* e ao Conde de Sucena.

Feitos os cumprimentos organisou-se no vasto largo fronteiro á estação, um cortejo, que a corporação dos Bombeiros Voluntarios abriu, seguida dos que haviam chegado, das mais gratas pessoas de Ovar e da banda marcial.

Ao longo do percurso até ao theatro onde se effectuaria a sessão inaugural, estendia-se o povo, partindo a momentos acclamações, emquanto no ar continuavam rompendo os foguetes.

A esse tempo accumulava-se em face á modesta casa de espectaculos uma multidão extensa e compacta.

Cêrca da meia hora da tarde uma girandola de foguetes annuncia a chegada a S. Miguel do Conde de Sucena, cujo automovel, minutos depois, parava no largo fronteiro ao theatro.

Novamente se levantaram vivas e as bandas encheram tudo do ruido dos metaes.

Immediatamente invadiu o theatro a multidão espalhada pelo largo, emquanto no palco tomava logar a imprensa e os convidados, e a comissão a quem cabiam as honras de haver alcançado para esta terra beneficio sobremaneira util e fecundo.

A sessão

Era 1 hora da tarde quando assumiu a direcção dos trabalhos da sessão o presidente da camara municipal, snr. dr. Soares Pinto, tendo como secretarios os snrs. Conde de Sucena e dr. Sobreira, nosso director.

Principia dizendo o presidente que não haviam sido sem duvida os seus meritos d'agricultor as determinantes da sua escolha para aquelle logar, pois da agricultura escas-

sos conhecimentos possuia. Predominára por certo a sua qualidade de presidente do concelho de Ovar, que n'aquelle momento ia ser dotado de tão avantajado beneficio, para decidir os seus amigos a instarem-o para occupar aquelle cargo.

A suprema gentileza com que Ovar ia ser distinguida, representava um alto beneficio cujos resultados salutaes só mais tarde podiam ser de todos conhecidos.

De per si, já elle, orador, os conhece, por ter lido o notavel aproveitamento alcançado em outros concelhos.

Só com a observancia rigorosa das instrucções e ensinamentos que aos lavradores d'esta região vão ser ministrados pelo regente agricola na escola que alli se inaugura, é que elles poderão bem avaliar a grandeza do beneficio levado de suas portas adentro.

O primeiro concelho que aproveitou do mesmo beneficio foi, como não podia deixar de ser, o de Agueda, terra natal do Conde de Sucena; o segundo foi, como era tambem de inteira justiça, o de Oliveira de Azemeis, em attenção ao benemerito snr. Bento Carqueja.

O terceiro é Ovar, não obstante a numerosas e importantes solicitações havidas para que fosse outro o preferido.

A captivante escolha não veio encontrar insensivel o bom povo de Ovar, que pela sua enorme afluencia a esta imponente solemniaidade, demonstrava evidentemente a muita gratidão que elle em seu coração tinha gravada por tamanha gentileza recebida.

Essa manifestação de gratidão não era bastante, porém; era necessario mostrar tambem que a offerta valiosissima é recebida com proveito pela applicação, boa vontade e dedicação ao ensino que tão generosamente é assim offerecido por um benemerito abastado que por meio da instrucção, vae espalhando pelos pobres os beneficios que recebeu da providencia.

Explicar a melhor fórma de extrahir da terra maior proveito e riqueza, amontoando capitais é que se nos offerece agora, e que nós devemos acceitar com muito agradecimento.

E' este concelho, de todos os de Portugal, aquelle de onde annualmente ha maior emigração, que traz como fatal consequencia a falta de braços para a agricultura; d'ahi a necessidade urgente e imperiosa de recorrer aos proveitosos ensinamentos da boa sciencia para o melhor amanho das nossas terras, maior valorisação dos nossos predios e consideravel augmento da fortuna de nossos filhos.

A agricultura, industria das mais importantes, não deve estacionar porque é a alavanca mais poderosa da riqueza de um paiz.

Em nome do povo d'este concelho de Ovar, que vae receber esse beneficio, agradece aos benemeritos instituidor e protector da Escola Movei Agricola Conde de Sucena e está certo de que os lavradores d'este concelho, procurarão corresponder á generosidade da offerta com o maior aproveitamento que dentro das suas forças tenha possibilidade.

Avança depois para a orla do palco o snr.

Bento Carqueja

a quem a assembleia applaude, partindo n'esse momento vivas á imprensa e ao subsidiador da Escola Agricola.

A imprensa do Porto—começa o orador, vem trazer ao povo de Ovar a Escola Agricola Conde de Sucena.

Donairosa e prestante procede ella da sua Oliveira, da sua terra natal, onde estão arrecadadas as mais gratas recordações da sua vida e onde se acham depositados os restos mortaes dos seus santos velhinhos, que ainda depois de mortos, representam a maior delicia da sua alma.

As Escolas Moveis Agricolas Conde de Sucena, não vão revestidas de galas, mas levam atraz de si, como que amparando-as, afagando-as, o seu nobilissimo instituidor, ao qual o districto de Aveiro tanto deve.

Entre as maiores benemerencias que assignalam e glorificam o nome de patriota que se chama Conde de Sucena, nenhum se equipára á que está traduzida n'aquelle obra. Não ha semente mais productiva do que essa que elle está disseminando, fazendo com que Ovar colha com o menor dispendio o maior proveito.

Já viram mais sublime inspiração patriótica, maior rasgo de benemerencia? Por tão apreciavel auxilio que vem prestando ao rejuvenescimento da agricultura em Portugal—e o mesmo é dizer ao rejuvenescimento da patria portugueza—merece o snr. Conde de Sucena que ao seu titulo de conde se junte um outro titulo—o de benemerito.

Elle, orador, leva alli o preito dos seus patricios e encontra o povo de Ovar de braços abertos para receber altos beneficios que s. ex.ª lhe vae prestar. A Escola Movei Agricola Conde de Sucena entra triumphante no seio da população de Ovar, representante do marinheiro provençal, d'essa raça forte, acostumada a ouvir rugir as ondas, como um hymno de resignação e de esperança.

Oxalá essa população saiba aproveitar o elevado beneficio que tão patriótica instituição representa. Ha-de saber, confia n'isso, porque conhece as condições do povo de Ovar e sabe quantos sacrificios es-

sas tradições representam, sempre ligadas á palavra—Patria!

A situação da agricultura portuguesa carece de toda a cooperação, porque é verdadeiramente desanimadora. Metade do paiz está por plantar!

As Escolas Moveis Agricolas são como um medico ambulante, cuja missão é sanar males passados e preparar o organismo nacional para essa grande luta em que todos estão empenhados: o levantamento da patria por meio do fomento da agricultura.

Foi verdadeiramente consolador para si saber que de Ovar havia sahido um nucleo de cavalheiros para solicitar do snr. Conde de Sucena a instalação da 3.^a missão da Escola Moveil Agrícola, designada com o seu titulo, n'este concelho. E foi consolador, porque poucas terras como Ovar, teem tantos elementos para progredir.

Basta essa ria onde estão depositadas tantas riquezas; basta dizer que esta terra arenosa pôde ser transformada numa riqueza agrícola.

Na Normandia aproveitaram-se terrenos adjacentes ao mar e assim se conseguiu formar os famosos *ponders*, obtendo-se produções asombrosas. Deante d'estes exemplos, quanto não custa que a ria de Ovar não tenha sido ainda convenientemente aproveitada!

Não vae ali fazer afirmações vãs, mas assegurar que a prosperidade do povo de Ovar está na sua vontade de aprender: n'essa vontade está a sua riqueza.

Os nossos brancos areas, essas próprias terras que parecem resequeadas, tem um nectar precioso que em Portugal se não tem sabido aproveitar. Os processos modernos fazem com que as terras mais refratarias ao cultivo sejam transformadas em verdadeiros mananciaes de produção agrícola.

Que satisfação para o snr. Conde de Sucena se as Escolas Moveis Agricolas, de que é instituidor, conseguissem converter as terras arenosas de Ovar em productivas! Elle, orador, retirar-se-hia tambem contente por ter contribuido com o seu minimo serviço para que aquelle povo fosse dotado com tão grande melhoramento.

Primeiro que tudo o que é necessario é comprehender-se que devem adoptar-se na agricultura adubos persistentes, que não se esvaíam pelas terras.

Para que na casa do lavrador entre a luz branca e acariciadora da prosperidade; para que as suas terras se tornem progressivas; para que as suas mèsses se tornem risonhas; para que a alegria entre nos seus lares, levando o calor da felicidade aos seus filhos e ás suas esposas, é preciso saber aproveitar taes riquezas, que poderão ser assim designadas: mexoalho, moliço e dunas.

O mexoalho, composto de residuos de sardinha e outras qualidades de peixe, fornece ás plantas a cal que o moliço não pôde dar. Mas em parte alguma o mexoalho é applicado como em Portugal. O mexoalho não deve ser dado á terra com oleo. E' necessario primeiro ferver-o; e, só depois, é que pôde fornecer ás plantações o adubo necessario.

O mexoalho devidamente preparado é um adubo preciosissimo para todas as culturas, mas especialmente para o milho.

O milho, que carece mais do acido phosphorico do que da cal, não pôde produzir hoje o que devia produzir porque o mexoalho não é applicado como devia ser. Os que

duvidarem d'esta asserção, em breve abençoarão os ensinamentos que a Escola Moveil Agrícola lhes vae fornecer n'esse sentido.

O proprio caranguejo, que constitue hoje um perigo para certas plantações, uma vez sujeito á secagem, fornece á terra uma fertilidade que ella não possui. Emfim, aquillo a que se dá o nome quasi ridiculo de mexoalho, pôde ser a fonte inexaurivel da riqueza de uma nação.

Mas, o que dirá elle, orador, do moliço, que está sendo applicado sem ser sequer lavado pela chuva? Em que parte do mundo se vê applicar á terra o moliço como em Portugal? Convém que ninguem ignore o erro em que labuta, lançando esse elemento para a terra sem a necessaria preparação.

O moliço deve ser privado da agua salgada, deve soffrer uma pequena fermentação n'uma estrumeira; e, só depois d'isso, é que terá asseguradas as condições necessarias de productividade. Para se avaliar a riqueza que se perde n'esse elemento, bastará citar que o moliço que os barcos descarregam durante o anno n'esta região, até Estarreja, orça por 80 contos de réis.

E' preciso que se convençam de que os trabalhos agricolas, como presentemente se fazem, estão longe de corresponder ao que se deseja, sendo necessario que todos se compenetrem de que com menor esforço se podem alcançar maiores proveitos. Foi para isso que se crearam as Escolas Moveis Agricolas.

Segundo um estudo recente, os terrenos por cultivar no concelho de Ovar representam 40 e tantos contos. Permanecem tambem ao abandono extensas dunas sujeitas a serem levantadas pelos ventos, com prejuizo dos terrenos que lhes ficam proximos.

E' preciso, portanto, absolutamente necessario transformar as bellas dunas que possui Ovar. A experiencia tem demonstrado que a arborisação das dunas deve ser feita com ardor, pois das que ha feitas téem-se colhido optimos resultados.

De tudo isto se conclue que temos necessariamente de lançar os olhos para a terra, de modo a podermos assegurar aos nossos filhos um futuro bem diverso do que herdamos dos nossos antepassados.

Os beneficios dispensados pelo snr. Conde de Sucena são, pois, grandiosos; mas maior será a sua satisfação se em cada discipulo da Escola Moveil Agrícola vir um propagandista d'aquella instituição.

Expostos os fins que o levaram a fallar n'aquella assembleia, tem deveres a cumprir.

Rende primeiramente homenagem ao snr. Conde de Sucena pelos beneficios inapreciaveis que está dispensando ao districto de Aveiro. Taes beneficios cahiam profundamente na alma de toda a gente, porque não se limitam só ao bem do districto, mas do paiz. Não pôde esquecer a commissão iniciadora de tão importante melhoramento, por ter contribuido para que Ovar conte no dia 13 de janeiro de 1907 um dos seus dias mais gloriosos. Louva a camara por ter posto o seu incondicional apoio ao lado da commissão, não se ponpando a esforços para remover difficuldades. Agradece aos parochos o auxilio por elles prestado para que os seus freguezes accorressem em tão elevado numero áquella festa.

Rende ainda sincera homenagem á imprensa, cuja obra enaltece com entusiasmo, esperando que esta instituição continue a prestar ás Escolas Moveis Agricolas o apoio e auxilio de que tanto carecem; e sauda as senhoras de Ovar, cujas

condições de trabalho são uma garantia da grande influencia que d'ellas pôde partir a bem da causa de que se está occupando.

Se querem provar os seus affectos de boas mães e boas esposas, devem aconselhar seus maridos e filhos a frequentar as Escolas Moveis Agricolas; aquelles que não carecerem do ensino das primeiras letras aprenderão a tirar da terra e com dispendio minimo o maior proveito. E' assim que se comprehende o amor e a felicidade da familia.

Termina repetindo o que o anno passado pediu em Oliveira de Azeiteis; que cada alumno seja um apostolo da Escola Moveil Agrícola Conde de Sucena, pois só assim poderá cada um d'elles manifestar a sua gratidão ao nobre instituidor.

A benemerencia do Conde de Sucena só se poderá apreciar passado muito tempo—quando cada propriedade se transformar n'um jardim; quando em cada terreno, agora esteril, fructificarem floridos pomares. Só então é que a obra do snr. Conde de Sucena terá levantado um verdadeiro monumento digno da figura d'aquelle titular, e ao qual todos se mostrarão gratos pelos beneficios que recebem.

Quando findou o seu substancioso discurso o orador de novo foi saudado com palmas, repetindo-se os vivas á imprensa, á agricultura portuguesa, etc.

N'esta altura um grupo composto das meninas Olivia Sobreira, Isolete Bordallo Coelho e Maria Celeste Carrelhas, trajando costumes da nossa freguezia d'Arada, dirigiram-se ao snr. Conde de Sucena entregando-lhe um grande e vistoso *bouquet* de flores de chá, de avencas, palmas, etc., e dizendo a primeira, que era a portadora do *bouquet*, do qual pendiam duas fitas de seda lendo-se n'uma d'ellas «Escola Agrícola Conde de Sucena—13—1—907», e vendendo-se na outra a corôa de conde e as letras C. S. em monogramma: «Snr. Conde: as lavradeirinhas d'Ovar offerecem estas flores a V. Ex.^a para entregar á snr.^a condessa».

As gentis creanças foram acolhidas com uma prolongada salva de palmas.

Em seguida pediu a palavra o nosso illustre amigo

Dr. Pedro Chaves

que, em phrase calorosa, engrandece os resultados a colher da escola que n'aquelle momento se inaugurava.

Diz que, quando, ha annos, foi encarregado, a pedido da Associação Commercial de Aveiro, de responder a um questionario para uma conferencia que se devia realizar n'aquella collectividade sobre o melhor meio de crear e sustentar Escolas Moveis Agricolas sem grande dispendio para o thesoaro, respondeu que o melhor meio era—ter um Conde de Sucena em cada concelho.

Faz o elogio d'aquelle titular, que considera não só um benemerito d'este concelho de Ovar ou do districto de Aveiro, mas do paiz, e alonga-se em judiciosas considerações sobre as necessidades da agricultura e dos prestimos das Escolas Agricolas.

Era tempo de deixarmos o passado, a ala dos namorados e os doze d'Inglaterra, e á custa do nosso esforço e actividade, talharmos um lugar entre as nações civilisadas. Da agricultura depende, d'isso está convicto, o futuro da nossa terra. Mas a agricultura depende, por sua vez, das vias de comunicação, das

linhas ferreas, d'um bom regimen de propriedade.

E no dia em que o lavrador se asenhorear da certeza dos seus direitos, da consciencia do que é e de quanto vale, nenhum governo se atreverá a desattendel-o.

Um povo que vibra sempre que lhe apontam o principio da nacionalidade a salvar, não pôde morrer. Quando em 90 o suppunham morto em virtude de erros que de longe vinham, começou de erguer-se e progredir, lenta mas seguramente.

E pouco depois produzia-se o movimento de 31 de janeiro, que á consideração de monarchicos ou republicanos teve a vantagem, ao menos, de mostrar perante o estrangeiro que se vertia ainda sangue por uma patria.

Termina saudando nos representantes dos jornaes do Porto a imprensa do paiz, affirmando que os lavradores de Ovar hão saber ser gratos ao beneficio que vão receber e pedindo a essa imprensa que continue pugnando pela causa da agricultura.

O discurso do nosso distincto amigo foi coberto de applausos.

Levanta-se n'este momento o snr. Conde de Sucena e agradece aos seus amigos a recepção que lhe haviam feito. Pede depois a todos que frequentem a escola com vontade d'apprender, promettendo vir mais tarde assistir á distribuição de premios aos alumnos mais distinctos. Foi muito applaudido.

Novamente o snr. Bento Carqueja usa da palavra, para referir que a escola abria no dia seguinte, a horas a que todos podem comparecer, depois do trabalho. Cada lavrador apresentar-se-ha tal qual se encontra no campo, pois a benemerencia do snr. Conde de Sucena é para ser aproveitada pelo povo.

Ao mesmo tempo funcionarão as aulas de primeiras letras, pelo methodo de João de Deus. Se é muito o proveito que se recolhe de saber cultivar as terras, não sabe definir a grandeza do beneficio que representa o aprender a lêr.

O analfabetismo é grande; no nosso paiz é enorme, e d'elle resultam gravissimos inconvenientes. Faz varias considerações sobre o analfabetismo, que diz ser o cancro que tudo corroe, e pede áquelles a quem mais directamente pôde interessar a Escola Agrícola que não deixem de a frequentar.

As aulas de primeiras letras abrem amanhã, diz, e só poderão ser frequentadas por alumnos da Escola Agrícola.

No proximo domingo realisa-se a primeira palestra dominical, que tem por fim explicar praticamente o que nas aulas se ensina.

Termina agradecendo, em nome dos collegas que do Porto o acompanharam ás manifestações consagradas á imprensa; e affirma que a imprensa é ainda e continuará sendo uma das grandes alavancas que sustentam o paiz, podendo a agricultura contar com o seu auxilio.

Repetem-se as palmas e os vivas.

Seguidamente o snr. Guedes Vaz, lê a acta da sessão, que é assignada em duplicado, deliberando-se enviar a El-Rei o seguinte telegramma: «assembleia reunida para inaugurar a terceira Escola Moveil Agrícola Conde de Sucena, sauda V. M. como primeiro lavrador portuguez».

Por ultimo o presidente encerra a sessão á qual, afóra a massa do povo, haviam assistido muitas das damas da nossa primeira sociedade.

No palco estiveram, além do snr. Conde de Sucena, os snrs. drs. Juiz de Direito, Delegado do Procurador Régio, dr. Joaquim Soares Pinto, Manoel Gomes Lorangeira e João Marques Cantinho, respectivamente presidente e vereadores da camara municipal; dr. José Ferreira Marcelino, administrador do concelho; dr. Antonio Descalço Coentro, dr. Lopes Fidalgo, dr. Antonio Valente, recebedor do concelho, dr. Pedro Chaves, dr. Antonio Sobreira, Silverio Basto, José de Castro Vidal, inspector escolar, dr. Alberto de Oliveira e Cunha, dr. João Maria Lopes, medico e contador; Fernando Arthur Pereira, João Clemente de Carvalho Saavedra, inspector das Escolas Moveis Agricolas; Mesquita Guimarães, correspondente do *Comercio do Porto* em Famalicão; J. E. Carvalho de Almeida, director e professor da escola, um piquete de bombeiros voluntarios, acompanhados da bandeira da corporação.

— Terminada a sessão o snr. Conde de Sucena visitou o hospital, a sede da Associação dos Bombeiros Voluntarios e os Paços do concelho, achando a primeira excellentemente installada e provida de material e os segundos verdadeiramente sumptuosos.

Deixou no hospital 20\$000 réis para serem distribuidos pelos doentes em parcelas de 1\$000 réis e o resto em applicado ás mais urgentes necessidades.

Na Associação dos Bombeiros, onde o nosso amigo dr. Sobreira o saudou em breve allocução, deixou aquelle titular 50\$000 réis para o cofre da collectividade.

— A comissão que se empenhou pela installação da Escola Agricola em Ovar era constituída pelos prestimosos cidadãos snrs. dr. Pedro Chaves, dr. Lopes Fidalgo, dr. Gonçalo Huet, dr. João Maria Lopes, José de Castro Vidal e dr. Antonio Valente.

— Em casa do snr. Castro Vidal foi no final da festa servido um jantar, offerecido pela comissão ao nobre Conde e á imprensa portuense. Trocaram-se affectuosos brindes entre os convivas.

— A Discussão fez-se representar em todas as festas pelo seu digno administrador Manoel Augusto Nunes Branco que, em nome do mesmo jornal, apresentou os seus cumprimentos aos representantes da imprensa do Porto que mui gratos ficaram pela amabilidade e ainda mais pela obsequiosidade da offerta dos seus serviços.

NOTICIARIO

Chronica theatral

Dois espectaculos: Domingo a repetição do drama *A falsa adúltera*; quinta-feira, beneficio das actrizes Izabel Andrade e Silvina Ferreira, com a *première* n'esta epocha da *Morgadinha de Valflôr*, o sempre encantador e interessantissimo drama de Pinheiro Chagas. No primeiro dia casa mais do que regular; no segundo caza boa.

A falsa adúltera, embora posta em scena com menos apparato do que se revestira na recita de gala do dia 1, agradou pelo desempenho, no qual continuaram a evidenciar-se Augusto Andrade, Rego, Antunes e Amelia Rodrigues.

A Morgadinha, inquestionavelmente uma das peças que, nos demais annos, esta companhia havia interpretado, pode affirmar-se, com maestria com o concurso da actriz Urbana, *A Morgadinha*, com que abriu no primeiro anno a empresa

Caetano & Augusto e que lhe deu o nome que ficara gozando no nosso meio, era aguardada com ansiedade.

Justificava-se a impaciencia dos habitués. O papel de D. Leonor Coutinho *Morgadinha* fôra confiado á actriz Amelia Rodrigues. Todos gostam dos confrontos mórmemente n'um papel erigido de difficuldades e que já vimos artisticamente, mesmo impeccavelmente, interpretado.

As atenções estavam pois prezas na artista que havia de encarnar a orgulhosa filha de D. Thereza Coutinho nos difficilimos transe por que passa no decurso da peça—lucta encarnizada entre o preconceito e o coração—. Os demais artistas já se haviam, na sua quasi totalidade, revelado e d'elles era de esperar, já pela competencia, já pela magnifica adaptação dos papeis, bom desempenho.

Estava em fóco Amelia Rodrigues porque tinha de arcar com a responsabilidade do papel e com a falissima situação do confronto.

Com a mais rigorosa imparcialidade de apreciação vemo-nos coagidos a declarar que a artista não correspondeu tanto quanto era para desejar á expectativa devido a um conjunto de circumstancias que, longe de concorrer para a depreciação do seu merito, antes o avolumam no nosso modo de pensar.

Tendo altos e baixos atravessou toda a peça sempre hesitante, indecisa e por vezes demasiado titubante, faltando-lhe aquella seductora precisão com que, em regra, costuma atacar a phrase, predicado indispensavel na moderna recitação theatral.

Amelia Rodrigues não estava senhora do papel e tanto bastava, quando outras circumstancias se não dessem, para a sua enorme preocupação. Attendia mais á audição do ponto do que á interpretação de personagens, prejudicando-lhe este facto o effeito que indubitavel saberia tirar do sem numero de transições por que tinha de passar no decurso do drama e das diversas manifestações da sua alma acrysolada pelo amor que lhe despertará a nobreza de sentimentos e a elevação intellectual do plebeu e contra o qual protestava o preconceito de raças e gerarchias.

Bem mal fez a empresa em submeter a artista a uma prova d'esta ordem e peor andou esta em tomar o compromisso do desempenho de um papel erigido de tantas difficuldades apenas com quatro dias de estudo, tendo conhecimento de que se ia produzir um confronto que assáz contribuiria em desabono da artista se os seus meritos não fossem algo conhecidos.

— Sobe hoje á scena a comedia em 5 actos e 7 quadros de Ernesto Biester, *As Pupillas do Snr. Reitor*, extrahido do romance com o mesmo titulo da peça do illustre escriptor Julio Diniz.

Martyr S. Sebastião

E' hoje que na sua formosa capellinha do largo Almeida Garrett, se effectua a festividade em honra do Martyr S. Sebastião.

O arraial de tarde, em que se faz ouvir a banda Ovarense, é sem duvida o ponto forçado de reunião dos nossos passeantes para passarem algumas horas alegres n'estas tardes amenas e de sol acariciador, como os dos ultimos dias.

S. Francisco de Sales

Na capella do Calvario realisa-se no proximo domingo, 27 do corrente, a festividade em honra de S. Francisco de Sales, a expensas da respectiva Associação, de que é solicito director o snr. P.^o Francisco Pedroso Lopes Vinga.

De manhã ha missa solemne a grande instrumental com sermão ao Evangelho e de tarde novena de musica e sermão.

Ambos os sermões estão confiados a dois distinctos cradores e a parte musical acha-se a cargo da capella e philharmonica ovarense.

Assembleias geraes

Reune hoje pelo meio dia na sua sede a assembleia geral ordinaria da Associação de Soccorros Mutuos Ovarense, para tomar conhecimento do relatorio e contas da gerencia transacta e respectivo conselho fiscal.

Não comparecendo maioria de socios, reunirá no domingo immediato, á mesma hora.

— Com o mesmo fim e ainda para deliberar sobre uma proposta para socio benemerito, tem logar igualmente no proximo domingo, 27 do corrente, na sua sede, a assembleia geral da Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa.

Valioso donativo

O nosso patricio snr. Antonio de Pinho Saramago, ausente no Rio de Janeiro, por occasião das festas do Natal enviou, com o fim de ser distribuida igualmente pelos doentes pobres internados no hospital d'esta villa, a valiosa esmola de 100\$000 réis.

Ao seu coração caritativo ficaria mal elogiar o seu acto de verdadeira philanthropia, mesmo porque todo o seu elogio está em não se esquecer, lá de longe, dos seus patricios que teem a dupla infelicidade de serem pobres e doentes.

Este donativo foi distribuido em esmolas de 9\$090 réis pelos doentes que então se encontravam n'aquelle estabelecimento de caridade, a saber: Martinho José da Silveira, de S. Pedro; Manoel d'Oliveira Praça, da rua Velha; Manoel Francisco da Silva, do Sobral; Maria de Jesus Agueda, de S. Pedro; Maria do Carmo d'Oliveira, de Sant'Anna; Maria Constança da Silva, de Vallega; Beatriz de Jesus, d'Assões; Maria Soares, da Poça; Maria José da Silva, da rua de Sant'Anna; Anna Cazaras, dos Maravalhas e Esmenia, da rua da Motta.

Em nome d'elles, agradecemos ao generoso bamfeitor.

Banda dos Bombeiros Voluntarios

Em substituição do snr. Luiz Augusto de Lima, que se ausentou para a Gollegã para reger a philharmonica d'alli, tomou a regencia da banda dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa o consocio snr. Manoel da Silva de Mattos, a quem qualquer pessoa se deve dirigir sobre assumptos d'essa banda ou ao seu thesoureiro José Ferreira Malaquias.

Escola Movei Agricola Conde de Sucena

Como em outro logar dizemos, abriu no dia 13 n'esta villa, prin-

ciando a funcionar no dia immediato ás 6 horas e meia da noite, esta prestante escola junto á qual está estabelecido um curso nocturno para adultos analphabetos que simultaneamente frequentam a aula agricola. A escola funciona regularmente áquella hora e tem matriculados 70 alumnos.

Eis o mappa das lições realizadas durante a 1.^a semana, desde 13 a 20 de janeiro, que nos forneceu o habil director e professor da escola snr. Carvalho d'Almeida:

AGRICULTURA

Assumptos das lições explicativas: Terrenos arguillosos, arenosos, calcareos e humiferos. Plantas exgotantes e fertilisantes. Adubos: estrumes de curral, moliço, mexoalho, etc. Adubos chimicos.

Trabalhos praticos realizados: Inspecção a vinhas doentes. Lições praticas de póda da vinha. Preparação de terreno para a plantação da vinha.

Palestra: Realisa-se hoje, 20, em Esmoriz, no adro da igreja, pelas 8 horas e meia da manhã,

Manoel Soares

Deixou a nossa terra, para procurar fortuna nas terras de Santa Cruz, e para lá partiu, para a cidade do Pará, na passada segunda-feira de manhã, o nosso conterraneo e estimado amigo Manoel d'Oliveira Soares.

Afeitos a vê-lo e a conviver com elle diariamente nos centros do cavaco, onde o seu espirito culto se manifestava e o seu coração bem formado se expandia, não podemos deixar de dizer que sentimos sobremodo a sua falta. Mas como o trabalho é lei essencial da vida e quando a força das circumstancias nos obriga a abandonar o solo feiticeiro da patria, esperando d'esse trabalho um fagueiro futuro, forçoso é que nos resignemos, desejando a quem parte saude e felicidade.

Assim o appetecemos sinceramente ao Manoel Soares, renovando o abraço de despedida.

Annuncios

Associação dos Bombeiros Voluntarios

Assembleia Geral

Para cumprimento do disposto no § 2.^o do artigo 12 dos Estatutos,— discutir e votar o relatorio e contas da gerencia transacta, parecer do conselho fiscal e uma proposta para socio benemerito—reune no domingo, 27 do corrente, pelo meio dia, na sede da Associação, a assembleia geral ordinaria, para assistir á qual convido todos os socios activos, auxiliares e honorarios.

Ovar, 18 de Janeiro de 1907.

O Presidente

Antonio dos Santos Sobreira.

Arrenda-se ou vende-se

A propriedade de lavradio, junto á estrada do Carregal, de João Fragateiro, com quem se trata.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 5 de novembro de 1906

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

	HORAS			Natureza dos comboios
	S. Bento	Ovar	Aveiro	
MANHÃ	P.	Ch.	Ch.	
	5,20	6,58	—	Tramway
	6,35	7,53	8,36	Omnibus
	9,50	11,21	12,8	Tramway
TARDE	12,45	2,22	3,8	Omnibus
	3,38	5,18	—	Tramway
	5,46	7,27	8,21	Tramway
	8,56	10,20	11	Correio

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

	HORAS			Natureza dos comboios
	Aveiro	Ovar	S. Bento	
MANHÃ	P.	Ch.	Ch.	
	3,58	4,51	6,33	Tramway
	5,40	6,24	7,47	Correio
	—	7,21	9,2	Tramway
TARDE	11,1	11,54	1,43	Tramway
	4,55	5,39	7,1	Omnibus
	—	5,55	7,39	Tramway
	10,19	11	12,22	Omnibus

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT. DA

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurea, 132 a 138

— LISBOA —

SERÕES

Revista mensal ilustrada

Cada numero, com 2 suplementos—
A musica dos Serões e Os Serões das senhoras—200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200 réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOS SABER

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas ilustrado e impresso em bom papel, com encadernação de panno, 300 réis.

um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reúne em pequenos volumes portateis, ao alcance de todas as intelligencias e de todas as bolsas, as noções scientificas mais interessantes, que hoje formam o patrimonio intellectual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses O homem primitivo

LIVRARIA EDITORA
GUIMARÃES & C.^a

108, Rua de S. Roque, 110

— LISBOA —

Tratado completo

de cosinha e copa

POR

CARLOS BENTO DA MAIA

Auctor dos Elementos de Arte Culinaria

Fasciculo de 16 pag. illustrado, 40 réis
Tomo de 80 paginas illustrado, 200 réis

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

— LISBOA —

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas. . . 30 réis
Tomo de 80 paginas. . . 150 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do
celebre auctor do «Rocambole»
PONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Companheiros no Amor, A Dama da Luva Negra, A Condessa de Asti e A Bailarina da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramatico
de Elilie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos
por Victor Tissot e Constante Améro
Illustrada com esplendidas gravuras
Obra no genero de Julio Verne

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas. . . . 100 réis

Manual da cosinheira

Muito util a todas as mães de familia,
cosinheiros, restaurantes, casas de
pasto, hoteis, etc.
Mais de 1:500 receitas para ricos e pobresFasciculo de 16 paginas. . . 20 réis
Tomo de 80 paginas. . . 100 réis

VIUVA E VIRGEM

Romance d'amor

por Jules Lermína

Versão livre de J. da Camara Manoel
Illustrações de Alfredo de MoraesFasciculo de 16 paginas. . . 20 réis
Tomo de 80 paginas. . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

João Romano Torres

EDITOR

112, Rua de Alexandre Herculano, 120
— LISBOA —

Traz em publicação:

A ALA DOS NAMORADOS

Romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciculo 40 réis
Cada tomo. 200 réisToda a obra constará apenas
de 12 tomos

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, revista e corrigida segundo as melhores edições francezas, por Guilherme Rodrigues.

O maior successo em leitura!

20 réis cada fasciculo. Cada tomo
100 réis.

EMPREZA

DA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descrição popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na sede da empreza.

NOVO DICCIONARIO

ENCYCLOPEDICO

ILLUSTRADO

POR

Francisco d'Almeida

Fasciculo, 50 réis—Tomo, 250 réis

Empreza Editora Costa Guimarães & C.^a

Avenida da Liberdade, 9

— LISBOA —

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

— LISBOA —

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis
Cada tomo. 150 réis

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

— LISBOA —

Tuberculose social.—Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—III. Mulheres Perdidas—IV. Os Decadentes—V. Malucos?—VI. Os Politicos—VII. Saphicas.—Cada volume 500 réis.

A giria portugueza.—Esboço de um dictionario de calão, por Alberto Besa, com prefacio do dr. Theophilo Braga.—4 vol. br. 500, enc. 700 réis.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

Antiga Casa Bertrand

DE

JOSÉ BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

— LISBOA —

Historia Socialista
(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurès

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato—com 10 esplendidas gravuras, pelo me, nos.—200 réis.

EDITORES—BELEM & C.^a

R. Marechal Saldanha, 26

Em publicação:

A FILHA MALDITA

Romance illustrado

de EMILE RICHEBOURG

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Lgrimas de Mulher

Romance illustrado de
D. Julian CastellanosCaderneta semanal de 16 pag. 20 réis
Tomo mensal em brochura . 200 réis

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a formação da lingua até ao fim do seculo XVI.

PARTE III—Litteratura hespanhola desde o fim do seculo XVII até hoje.

PARTE IV—Litteratura hespanhola no seculo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicidade e ordem, precisão de factos e de juizos e inexcédível clareza de exposição e de linguagem se condensa n'esse volume a historia de todo o desenvolvimento da litteratura hespanhola desde as suas origens até agora. Livro indispensavel para os estudiosos recommenda-se como um serio trabalho de vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza